

tribuna esportiva

Hoje é a vez do São Paulo jogar pela Libertadores. O Tricolor recebe o Defensor, do Uruguai, às 19h30, no Morumbi. A vitória significa a classificação antecipada para a segunda fase da competição.



Para a partida, o técnico Muricy Ramalho deve manter o esquema 4-4-2, que tem dado bons resultados. Desde que começou a jogar assim, foram sete vitórias e um empate.



O Santo André apresentou ontem o lateral esquerdo Gustavo Nery. Este é o primeiro reforço para a disputa da Série A do Brasileiro.



Estreia amanhã o filme Fiel, que retrata os últimos anos vividos pelo Corinthians, desde a queda para a Série B até o retorno à elite do Campeonato Brasileiro. A direção é de Andréa Pasquini e o roteiro de Serginho Groisman e Marcelo Rubens Paiva.



Adriano está disposto a abandonar o futebol. O atacante, que ficou três dias sumido depois do amistoso da seleção brasileira na semana passada, ainda não voltou à Itália, onde joga. A Inter o espera para definir a situação.

45 ANOS DE 1964 - UM GOLPE CONTRA A CLASSE TRABALHADORA

Os militares depõem Jango

No dia 30 de março, em meio a crise militar provocada pela Revolta dos Marinheiros, o presidente João Goulart, o Jango, participou de um encontro com suboficiais e sargentos das Forças Armadas, no qual fez um incisivo discurso em defesa da liberdade de organização dos praças (soldados, cabos e marinheiros).

A conspiração corria solta no País, mas os golpistas não estavam articulados. A fala de Goulart funcionou como senha para o movimento. Os militares, sob a justificativa de que o presidente incitara a quebra de hierarquia, dão partida ao golpe de Estado.

Na madrugada de 31 de março, o general Olímpio Mourão Filho começou a mover suas tropas de Juiz de Fora, em Minas Gerais, na direção do Rio de Janeiro, para depor Jango.

Os soldados começa-



Tanques ocupam as ruas centrais do Rio de Janeiro

ram a ocupar a cidade na manhã seguinte, enquanto o presidente partia para Brasília. Em seguida foi para Porto Alegre, onde Leonel Brizola tentava organizar a resistência com apoio de oficiais legalistas. Goulart não quis um confronto militar com os golpistas e seguiu para o exílio no Uruguai. Só retornou ao Brasil para ser sepultado, em 1976.

Direita festeja

Não houve reação do

nados.

A falta de resistência ao golpe não foi uma derrota diante de uma bem-articulada conspiração militar. Os golpistas estavam sem articulação ou coordenação. Ao contrário do que tentam fazer até hoje, nunca houve uma conspiração única, centralizada e estruturada.

O golpe foi saudado pela imensa maioria do empresariado, da imprensa, dos proprietários rurais, da Igreja Católica, dos governadores e de amplos setores de classe média.

O governo norte-americano, que incentivava os preparativos dos conspiradores, também gostou. Em segredo, ele organizara a Operação Brother Sam para dar apoio logístico aos militares golpistas, caso estes enfrentassem uma longa resistência por parte de forças leais a Jango.

A repressão contra a sociedade

Formado pelos ministros do Exército, Marinha e Aeronáutica, no dia 2 de abril, o "Comando Supremo da Revolução" assumiu o poder e suspendeu os direitos constitucionais no País para ordenar prisões e perseguições.

Nas primeiras semanas após a deposição de Jango, mais de cinco mil pessoas foram encarceradas. Na primeira leva estavam os dirigentes do Comando Geral dos Trabalhadores e dos mais influentes sindicatos da época. Os militares não escondiam suas intenções, a de acabar com a organização dos trabalhadores.

Sete em cada dez confederações

de trabalhadores e sindicatos com mais de cinco mil associados tiveram suas diretorias depostas, inclusive o nosso. O expurgo atingiu mais de dez mil pessoas.

Cerca de dois mil funcionários públicos foram demitidos ou aposentados compulsoriamente, 386 foram cassados ou tiveram seus direitos políticos suspensos por dez anos, 421 oficiais das Forças Armadas foram punidos com a passagem para a reserva — entre eles 24 generais (havia 91). Sete pessoas foram mortas no dia 1º de abril e mais 13 ao longo de 1964. Nove teriam se suicidado pulando de

janelas. A primeira denúncia de tortura a preso político surgiu no dia 2 de abril. Milhares de brasileiros procuraram o exílio.

A repressão se abateu também sobre a maior parte das organizações populares. Cerca de duas mil entidades da cidade e do campo sofreram intervenção ou foram fechadas. Suas direções foram afastadas e substituídas por pessoas de confiança do regime. Entre outras, foram colocadas na ilegalidade a União Nacional dos Estudantes (UNE), o Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) e as Ligas Camponesas

Golpe contra a classe trabalhadora

Em junho de 1964, os militares promulgaram a Lei de Greve, que criou tantas exigências formais que tornaram praticamente impossível deflagrar qualquer greve.

Pouco depois, o governo acabou com a estabilidade no emprego, que o trabalhador conquistava após dez anos de serviço na mesma empresa, e instituiu o FGTS. A medida facilitou demissões e permitiu a altíssima rotatividade no emprego que existe até hoje.

Para completar o ataque contra os trabalhadores, a ditadura instituiu

uma política salarial que proibia reposições de perdas, abonos, antecipações e aumentos reais.

Era permitido apenas um reajuste a cada dois anos, sobre a média salarial dos 24 meses anteriores. Em cima dessa média eram aplicadas a inflação e a produtividade previstas pelo governo, com índices muito inferiores aos reais.

O regime militar institucionalizou assim o arrocho salarial. Segundo dados oficiais, entre 1968 e 1975 a produtividade cresceu 25%, quando, na realidade, foi 60%. A manipulação

da inflação no mesmo período foi ainda maior. A inflação atingiu 111%, de acordo com o governo, e 210% na verdade.

Com essas medidas, a ditadura lançou as bases do "milagre econômico", que chegaria três anos depois. O arrocho salarial aumentava os lucros das empresas por meio do arrocho dos salários. A Lei de Greve impedia que os trabalhadores utilizassem seu melhor instrumento de luta — a greve — contra a superexploração patronal. A cadeia e a tortura desestimulavam as manifestações.

Quinta-feira

9 de abril de 2009

Edição nº 2631

Tribuna Metalúrgica



45 ANOS DE 1964 – UM GOLPE CONTRA A CLASSE TRABALHADORA

MILITARES IMPEDEM DEMOCRACIA NO BRASIL



Ditadura derruba governo, arrocha salários, proíbe greves e reprime trabalhadores. Página 4

COMPANHEIROS NA SCANIA APROVAM COMPENSAÇÃO



Pessoal vai trabalhar mais 13 minutos por dia para compensar dias ponte deste e do próximo ano.

Página 2

SÉRGIO NOBRE REVELA NEGOCIAÇÕES PARA O ACORDO DO IPI

Em entrevista à Tribuna, presidente do Sindicato destaca o protagonismo da classe trabalhadora na luta por garantia de emprego.

Página 3



notas e recados**SCANIA****Sem fumaça**

A Assembleia paulista aprovou projeto que proíbe o fumo em qualquer local coletivo fechado. A associação de bares vai recorrer alegando que é inconstitucional.

É demais!

Pesquisa mostra que 20% da população brasileira bebe em excesso.

Bandidos

Em Campinas, três policiais e um ex- investigador são acusados de sequestrar e achacar ladrões de caixas eletrônicas.

Privilégios

Nos Estados Unidos, a bancada ruralista do Congresso derrubou projeto do presidente Obama para cortar 9,7 bilhões de dólares de subsídios agrícolas.

Subiu!

Em março, as vendas de motos cresceram 30% em comparação à fevereiro.

Na moita

O vereador paulistano Ushitaro Kamia (DEM, ex-PFL) é acusado de omitir da Justiça Eleitoral mansão de R\$ 2 milhões em condomínio de luxo na Serra da Cantareira.

Não é comigo

O presidente da Assembleia paulista, o tucano Barros Munhoz, reconhece que existem excessos nos gastos da Casa e avisa que não vai fazer nada.

Menos e mais

O programa Big Brother registrou o pior Ibope das nove edições, mas foi um sucesso comercial para a Globo.

Última hora

Apenas um terço dos contribuintes declarou o Imposto de Renda. O prazo termina no dia 30 deste mês.

Aprovada compensação de dias ponte

Em assembleia realizada ontem, os companheiros na Scania aprovaram por ampla maioria a compensação dos dias ponte deste e do próximo ano. Eles trabalharão 13 minutos a mais por dia em 2009 e 2010.

O pessoal também deu sinal verde para a compensação das semanas de Carnaval e de Tiradentes.

Os quatro dias de Carnaval serão compensados com o trabalho de 1h15 além da jornada durante a semana, exceto segunda e sexta-feira, quando a empresa precisar e com o trabalhador sendo avisado com uma semana de antecedência.

Em relação aos três dias da semana de Tiradentes, a sexta-feira, dia 24 de abril, será considerada licença remunerada, e os companheiros também vão

trabalhar 1h15 além do horário normal, de acordo com a necessidade da empresa e serão avisados com uma semana de antecedência, para pagar os dias 22 e 23. O dia 20, segunda-feira, já está computado nos dias ponte.

“A crise econômica mundial provocou a queda nas exportações da Scania e diminuiu a produção da empresa. As folgas que aconteceram ou acontecerão foram negociadas para compensar as semanas reduzi-



Rafael durante a assembleia de ontem na portaria da Scania

das por causa dessa queda da produção”, explicou o vice-presidente do Sindicato, Rafael Marques. “Esse é o modelo defendido pelo Sindicato”, completou.

Machucados no trabalho

Durante a assembleia, Rafael Marques disse que recebeu denúncia de que médicos do ambulatório da empresa estão mandando de volta ao serviço trabalhadores

sem condições físicas.

Até mesmo pessoas machucadas e enfaixadas são pressionadas a retornar ao trabalho.

“Isso é um desrespeito. A partir de hoje não vamos

mais aceitar essa situação.

Fica o alerta à Scania e aos seus diretores que todos os direitos e garantias dos trabalhadores tem de ser respeitados”, avisou Rafael.

saúde

Faltava um botão

Acordou assustado ao som do despertador. Esticou o braço e, ainda com os olhos fechados, tentou desligá-lo mas, com o esbarrão, o relógio foi para o chão. Apesar do barulho de peças plásticas se espalhando a campainha continuou soando alto e o relógio foi arrancado da tomada.

Não vendo outra saída foi até a cozinha, ligou a cafeteira elétrica e foi para o banheiro. O banho quente revigorou o corpo e a mente. Fez a barba, penteou os cabelos, trocou-se e numa conferida rápida frente ao espelho gostou do que viu.

Com novo ânimo foi para a cozinha já sentindo o prazer de um cafézinho quente, mas... Que droga! A água fria, o pó sequinho no coador e o botão ligado indicavam algum problema. Acionou o interruptor várias vezes e nada. Resolveu esquecer, pois não tinha tempo agora.

Passou na padaria da esquina, tomou uma média e foi para o trabalho. Na portaria da fábrica

uma fila costureira na caraca eletrônica ia andando no seu passo habitual mas, na sua vez, não funcionou. O cartão estava desmagnetizado e só depois de algum tempo o segurança liberou sua passagem.

Chegou apressado no setor, ligou o computador e foi tomar um cafézinho. Na volta apagada e uma luz piscando eram sinais de problemas. Uma hora depois teve sua máquina substituída e começou a trabalhar.

As planilhas atrasadas, os relatórios, as mensagens a serem lidas e respondidas, enfim, o trabalho acumulado abreviou o almoço e eliminou o café da tarde. Quando deixou o escritório, até o chefe já tinha ido embora.

Estressado e com uma dor de cabeça danada, dirigiu automaticamente no caminho de volta para casa. Chegou, tomou um analgésico, deitou-se e fechou os olhos.

Acordou já era tarde da noite. Percebeu que estava ainda com o terno de trabalho.

Saltou da cama, tirou a roupa, comeu alguma coisa, ligou a televisão, zapeou, mas nada lhe interessou. Voltou para a cama.

Duas horas depois ainda estava acordado. O coração acelerado, a respiração entrecortada, um vazio no estômago. Saiu da cama, assaltou a geladeira, devorou um grande pedaço de doce e voltou para a cama.

O dia fora difícil. Não conseguia desligar.

Com tanta tecnologia, sua vida se transformara num apertar sem fim de botões. Nesse momento odiava cada um deles. Sem botões o mundo seria uma maravilha.

Pensando melhor, desejou ter um botão. Um botãozinho só que desligasse seu cérebro. Queria dormir, descansar, esquecer. Estava exausto.

Aí, pensou no quanto era perfeito... Só lhe faltava um botão.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente

CIPAS

Eleição na Labortub e na Sav-Tec

Hoje tem eleição dos novos cipeiros na **Labortub** e o Sindicato apoia Maria Francisca Almeida, a *Frut*; Rosivânia Vilela Silva, a *Vaninha*; Isabel Cristina; Joilson Gonçalves de Almeida, o *Coquinbo*; Maria Elizabete Melo, a *Mulé*; Maria José de Azevedo, a *Baixinha*; e Manoel João Barbosa da Paz.

Na **Sav-Tec** a eleição também é hoje e o apoiado é Uilha Bispo de Araújo, o *Uilha Babia*.

FIQUE SÓCIO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS METALÚRGICOS DO ABC.

LIGUE: 4128-4259

ACORDO DO IPI

Emprego para manter a roda do crescimento

Em entrevista à Tribuna, Sérgio Nobre disse que a renovação do acordo que prorroga até junho o IPI reduzido com garantia de emprego é uma importante vitória dos metalúrgicos porque mostra o protagonismo dos trabalhadores na definição de políticas públicas de preservação do emprego.



Sérgio Nobre expõe ao presidente Lula o ponto de vista dos metalúrgicos sobre a crise

Sem a pressão dos metalúrgicos o governo renovaria o acordo?

Poderia renovar, mas seria como queriam as montadoras, sem garantir a manutenção do nível de emprego.

E como se chegou a um consenso?

No final de 2008, depois que o IPI foi reduzido para o primeiro trimestre deste ano, o governo admitiu que uma medida desta, sem a preservação do emprego, não teria eficácia contra a crise, porque com demissão se perde poder de consumo.

Na sequência, começou a ganhar corpo a proposta da Fiesp, de redução de salário como medida anticrise. Tratava-se de uma ideia recessiva e os trabalhadores perceberam isto quando a contestaram e passaram a exigir ações para a retomada da produção e das vendas como saída para a crise.

Foi aí que começou a pressão mais intensa dos metalúrgicos?

Exatamente. Paramos as fábricas naquele grande ato em frente a Mahle no dia

20 de janeiro, com um recado claro contra as intenções da Fiesp. No dia seguinte, tive uma audiência com o presidente Lula para expor nosso ponto de vista sobre a crise, de que as empresas estavam se apressando, tomando medidas recessivas e prejudiciais aos trabalhadores. Dalí surgiu a ideia do seminário ABC do Diálogo e do Desenvolvimento, que realizamos na segunda semana de março.

O seminário foi decisivo?

Foi. Juntamos em uma só mesa prefeituras, governos estadual e federal, trabalhadores e empresários para diagnosticar a crise, mostrar a gravidade da situação e construirmos um consenso em defesa do emprego por meio de propostas de estímulo à economia. Assim, conseguimos criar um ambiente favorável à manutenção do IPI reduzido e, desta vez, com emprego garantido. É importante frisar que no acordo está escrito que os empregos estão garantidos até junho.

Há quem diga que medidas assim protegem uns e outros não.

Manutenção do emprego não é uma bandeira desta ou daquela categoria, nem exclusiva do movimento sindical, mas de toda a sociedade brasileira.

A economia vinha em expansão porque 20 milhões de pessoas subiram de classe social e entraram no mercado de consumo. Isso ocorreu porque aumentou o emprego e conquistamos aumentos reais nas campanhas salariais. Manter essa capacidade de consumo é o passaporte para sairmos da crise. A população já entendeu que desempregado não compra. Sem consumo, o comércio não vende, a indústria não produz e demite. Essa é a espiral da recessão que trava a roda do crescimento.

Desoneração de impostos não representa perda de arrecadação e prejuízo à sociedade?

Quando se trata de medida emergencial e temporária em época de crise, não. IPI menor beneficia o

consumidor que encontra um preço menor. Se não se vende, o Estado não recolhe nada, não arrecada. Sem o IPI menor estimava-se que as vendas de carros seriam 30% menores. Como o mercado reagiu, só o Estado de São Paulo arrecadou R\$ 1,1 bilhão a mais de ICMS. Admitimos medidas deste tipo desde que amplamente negociadas entre todas as partes e com contrapartidas sociais.

É isso que o Sindicato quer para o setor de caminhões?

A queda na produção de caminhões é grave. É necessário mais do que reduzir o IPI para estimular o segmento. Estamos negociando alternativas para que o mercado interno tente absorver o que se perdeu em exportações – cerca de 60%. Um exemplo interessante vem da Europa, cujo mercado de veículos desmoronou. Com o agravamento da crise, vários países adotaram programas agressivos de renovação da frota de caminhões e carros.

CULTURA

Categoria vai receber guia de S. Bernardo

A partir da próxima semana os metalúrgicos do ABC vão receber, nos locais de trabalho, a cartilha com a programação cultural de São Bernardo.

Essa distribuição será mensal e faz parte de acordo entre o Sindicato e a Secretaria da Cultura da cidade.

“É o início de um processo de divulgação e aproximação dos equipamentos culturais do município junto aos trabalhadores”, disse Rafael Marques, vice-presidente do Sindicato.

A entrega do guia cultural aos metalúrgicos acompanhará o esquema de distribuição já existente da Tribuna Metalúrgica.

Conferência de Cultura

Outro projeto em debate é o de incentivo à leitura, para que o trabalhador tenha acesso a textos que não são os do dia a dia. “É dessa forma que a população tem condições de abrir novos horizontes, de encontrar prazer na leitura e de aprimorar seu espírito crítico”, afirmou Rafael.

Ele lembrou que no mês passado foi realizado encontro preparatório à Conferência de Cultura, que será realizada no segundo semestre. “Será um estímulo à participação da nossa categoria. Temos bandas de rock, de música afro, atores, cantadores e divulgadores da cultura nordestina. Temos artistas dos mais variados tipos que devem ocupar os espaços públicos”, concluiu Rafael.

Kasinski ACELERA SUA VIDA

+20X SEM JUROS!!!

Way 125 R\$2.990,00 à vista ou Ent. +20X de R\$122,00

Win 110 R\$3.590,00 à vista ou Ent. +20X de R\$135,00

Seta 150 R\$4.590,00 à vista ou Ent. +20X de R\$165,00

Comet 250 R\$12.790,00 à vista ou Ent. +20X de R\$388,00

Comet GTR IMPERDÍVEL

S.B. CAMPO 3907-1900
R. MARECHAL DEODORO, 2468